

Discurso ganha tom de campanha

O presidente Fernando Henrique Cardoso atravessou os 3,7 quilômetros da ferrovia construída sobre o rio Paraná, que liga os municípios de Aparecida do Taboado (MS) e Rubinéia (SP) em uma locomotiva. Sobre a ferrovia está a ponte construída com tecnologia moderna para alcançar os 70 metros de profundidade do rio. Do outro lado da ponte, Fernando Henrique encontrou outra multidão, embaixo de chuva, que assistiu através de um telão sua palestra num auditório, e lembrou de mais obras: o Gasoduto Brasil-Bolívia, e anunciou que vai inaugurar um trecho da duplicação da rodovia Fernão Dia, no Rio Grande do Sul, e outras obras no Pará.

"Não estou preocupado se inaugura ou não. O importante é fazer", disse Fernando Henrique, tentando afastar a idéia de que está inaugurando obras para promover a sua reeleição. No entanto, apertou a mão de vários prefeitos e políticos

da região, pousou para fotos e, antes de ir embora, foi cumprimentar a multidão que o aguardou embaixo da chuva. O Presidente não falou do Real, com acontecia nos discursos da campanha de 1994, mas lembrou que "o povo enfrentou todas as dificuldades" como altos índices de inflação, crises políticas "imensas" como o "impeachment" do ex-presidente Fernando Collor, e a mais recente crise econômica com a quebra das bolsas asiáticas.

"Outros não conseguiram fazer o que fiz porque não tiveram determinação, não tiveram coragem de arriscar a popularidade para salvar o País. Eu tive isso". Fora do auditório, o Presidente fez seu último discurso iniciando com a saudação comum de campanha: "Povo de São Paulo". Em seguida, pediu mais uma vez confiança no País. "Basta um aperto de mão para sentir que somos uma Nação forte, que somos uma Nação sem ódio, não gostamos de gente odienta". (M.G.)